

JAYME DE SEGUIER

A

MORTE DO ATHEU

POEMETO



LISBOA

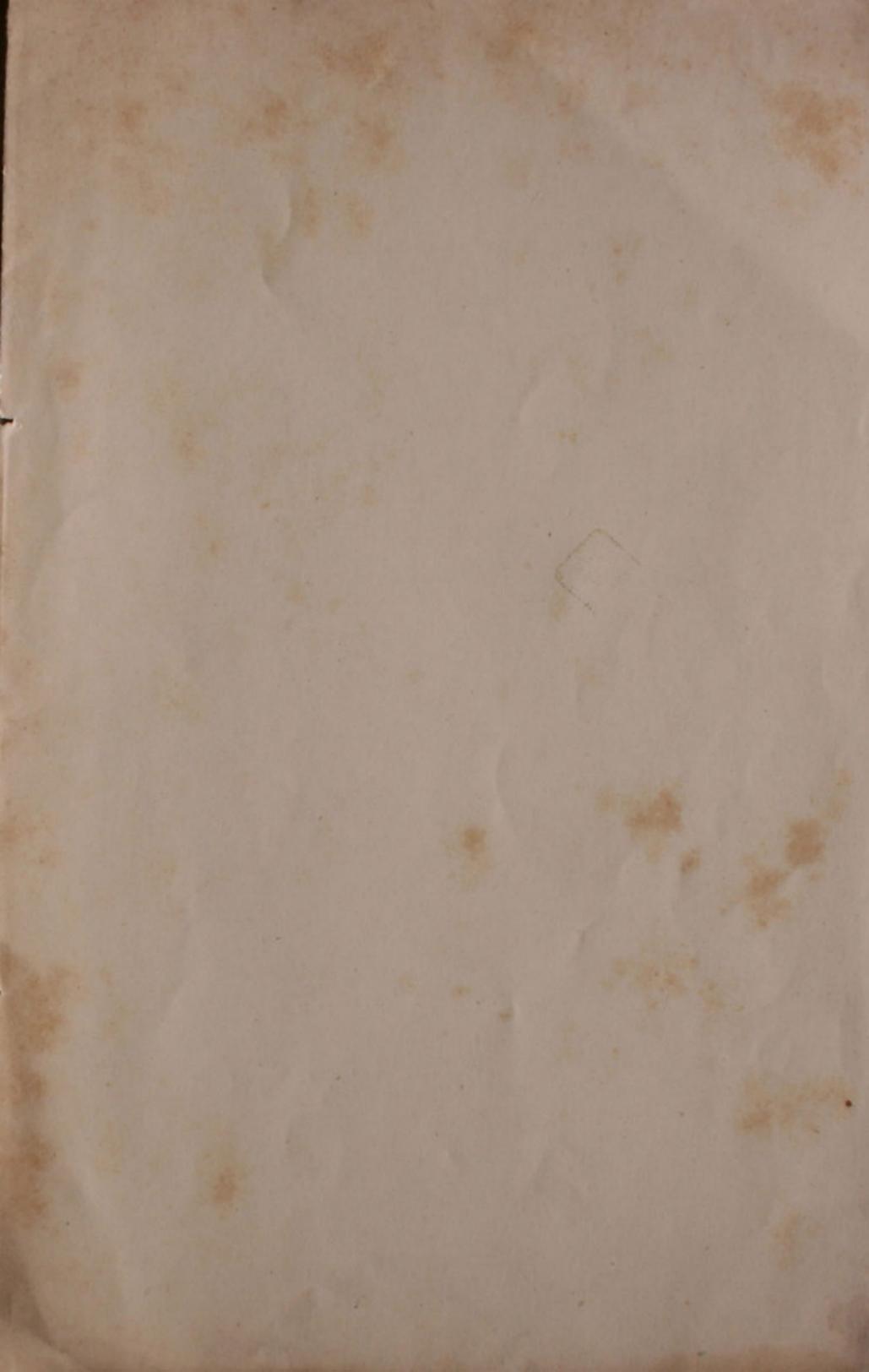
TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO

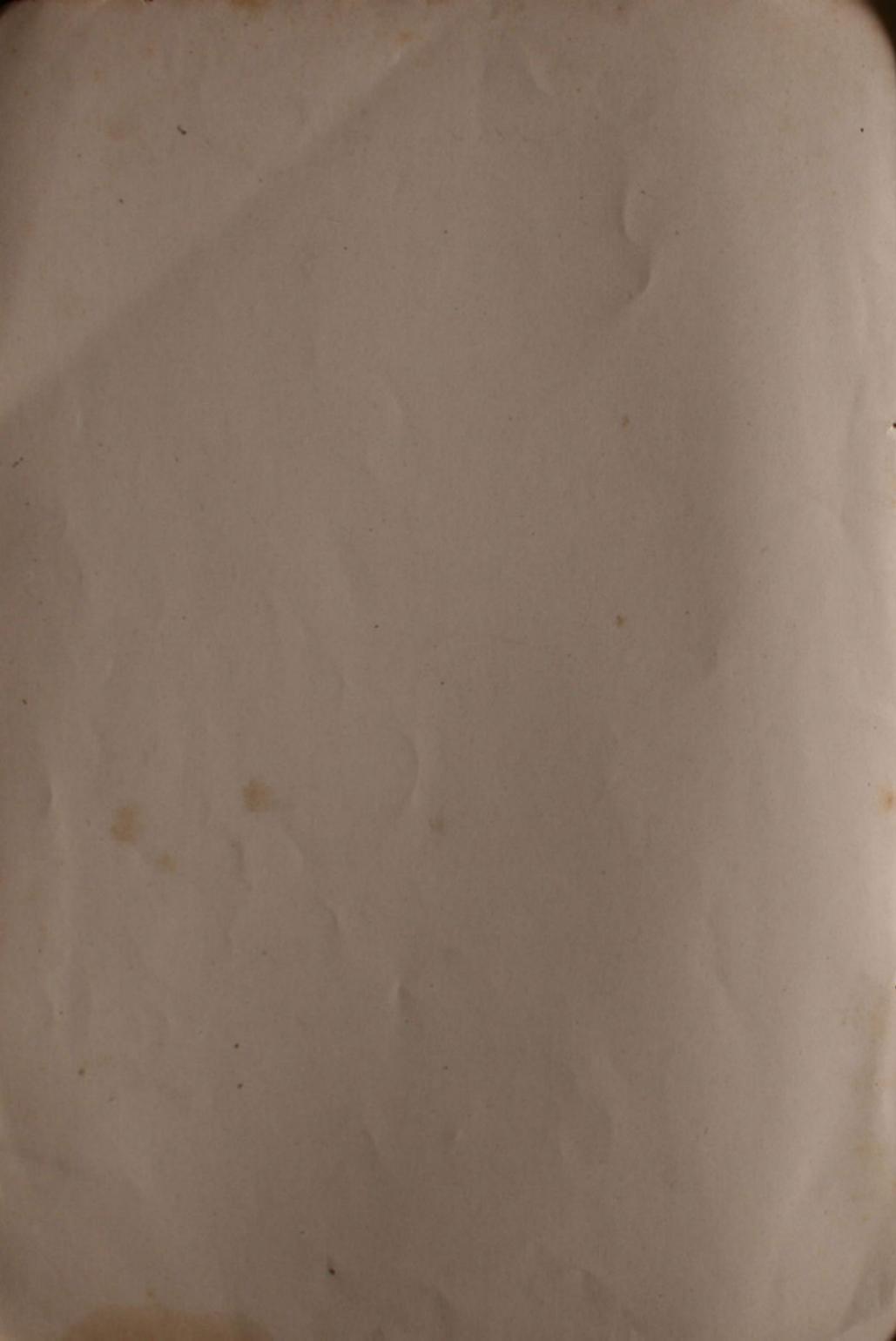
Rua da Cruz de Pau 31

1882

catória  
im Pessoa.





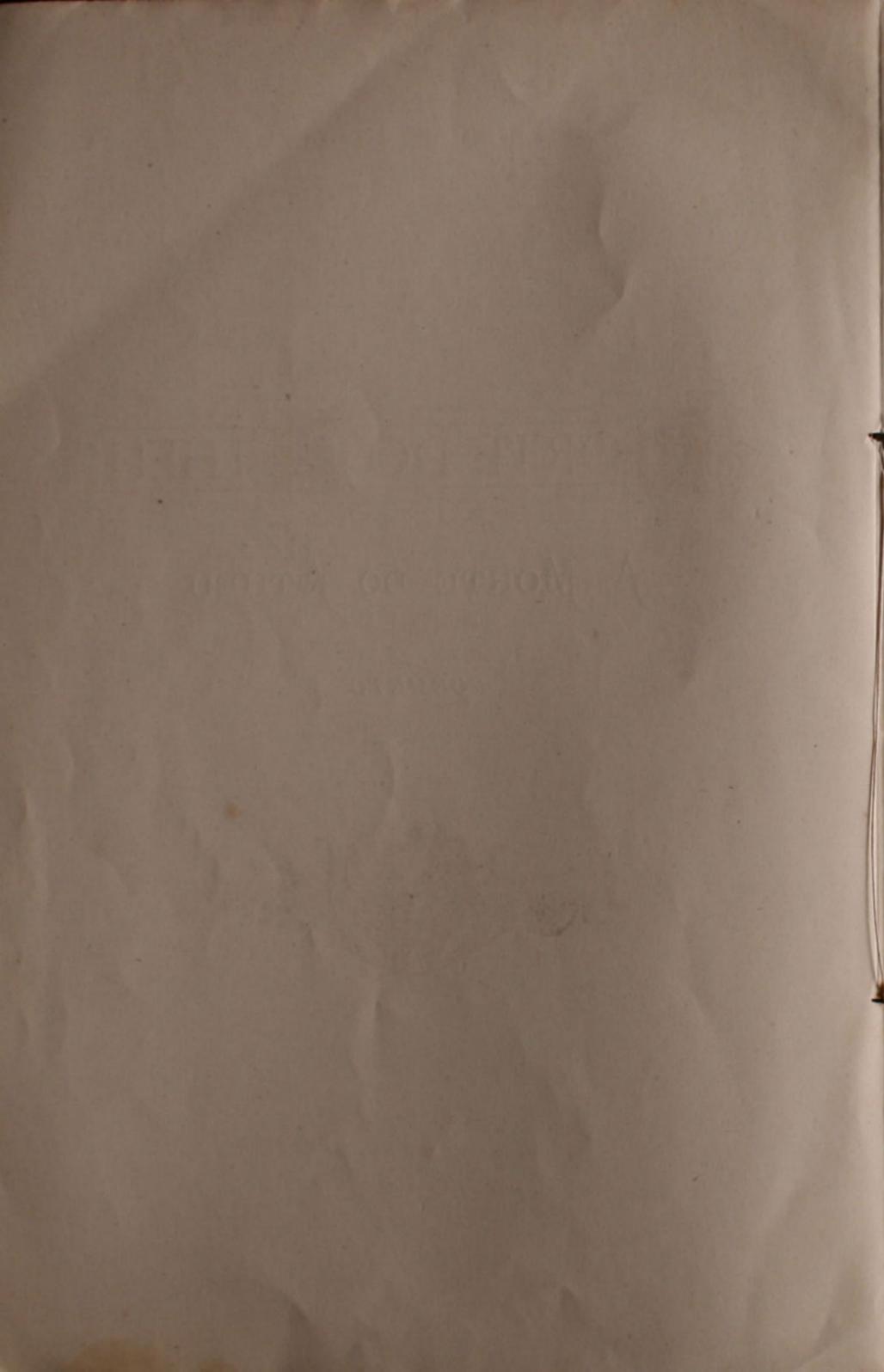


do meu amigo,  
Luziun P. P. P.  
est.

Fuereit 82. <sup>4</sup> Lyne de dequ

# A MORTE DO ATHEU

POEMETO



JAYME DE SEGUIER

---

A



POEMETO

---

SEGUNDA EDIÇÃO

---



LISBOA

TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO

Rua da Cruz de Pau 31

1882

ROYAL



ROYAL

ROYAL

ROYAL

AO MEU AMIGO

*João Vianna da Silva Carvalho*

TO THE EDITOR

FROM THE EDITOR OF THE JOURNAL

## A MORTE DO ATHEU

---

**E**LE era, ao que parece, uma fera, uma hyena,  
um hereje sem fé nem lei, peor que os chacaes!  
Tinha um virus infame a tinta da sua penna.  
—Pelo menos assim diziam os jornaes...

O que fizera então?  
O monstro oufára um dia  
(por isso hoje no inferno as chammas o consomem!)  
negar a divindade ao Filho de Maria  
e afirmar que Jesus fôra apenas um homem!

*A MORTE DO ATHEU*

Quando o mundo isto ouviu, uma grita furiofa  
fê elevou em redor do feu nome fatal.

Chamaram-lhe Dragão, Serpente! E, temerofa,  
fobre elle defabou a excommunhão papal!

Elle emtanto fôrria á tormenta inflammada,  
aos rugidos da Inveja e ao feu rancor profundo!

—A fua lampada ardia até á madrugada  
e effa pequena luz illuminava o mundo!

Era bem conhecida effa fera bravia  
nos bairros da Amargura e da Defolação,  
—porque lá muita vez, como o orvalho, cahia  
a benção da fua voz e a efmola da fua mão.

Quando ia passeiar de tarde ás horas manfas,  
em que o fol cae no mar e obliquamente o doira,  
parava a contemplar os grupos das creanças  
e beijava a fôrrir muita cabeça loira...

## A MORTE DO ATHEU

Ellas então, ao ver esse homem ferio e grave,  
corriam como um bando alegre de avefitas!...  
—Seus olhos eram bons e a sua voz suave  
e sabia contar historias tão bonitas!...

Fallava-lhes do Amor, da Obediencia submissa  
aos conselhos dos paes, do Dever, da Bondade...  
E sempre, em vez de Deus, pronunciava—Justiça!  
E, em vez de Religião, dizia—Caridade!

Era um extranho grupo, um quadro do Evangelho,  
uma scena arrancada ás legendas sagradas,  
das creanças o bando em derredor do velho  
—elle, a fallar, tranquillo, ellas, a ouvir, pasmadas!

*A MORTE DO ATHEU*

\*

Como brota uma flor na rocha calcinada,  
um dia, no seu peito, o amor brotára ardente...  
O torvo pensador achára na sua estrada  
uma mulher formosa, e amára-a doidamente!

E ella, ardente christã, amou o atheu maldito!...  
E foram atravez da vida, caminhando,  
—ella, a ler no Evangelho, elle, a ler no Infinito,  
ella, a crer sempre em Deus, e elle, duvidando...

Affim, quando a encontrava a rezar, ajoelhada  
aos pés d'um crucifixo, o olhar aos ceus erguido,  
elle, o Hereje feroz... batia em retirada,  
—e nos bicos dos pés, para não fazer ruido.

*A MORTE DO ATHEU*

Sem uma nuvem fó no Azul resplandecente,  
venceram da existencia o ingreme calvario  
e acharam-fe, afinal, quasi ao fim da vertente,  
— ella, septuagenaria, e elle, octogenario.

Quando fentiu chegar a hora derradeira,  
quando viu pouco e pouco approximar-fe a morte,  
elle encarou-a então d'uma altiva maneira,  
um sorrifo na face e o olhar fereno e forte...

N'uma manhã de abril, esplendida, formosa,  
elle fentiu que tudo ia acabar em fim.  
Não podia fallar. Sentia frio. A esposa  
rezava, junto ao leito, a um Christo de marfim.

Pela janella entrava um clarão alvacento,  
mensageiro gentil do despontar do dia...  
E fó fe ouvia alli o ciciar do vento,  
o murmurio da reza e a luçta da agonia!

## A MORTE DO ATHEU

Essa mefmo ceffou.

A pobre foluçante  
pode erguer-fe de pé. Curvou-fe para o ver...

—A pallidez da morte!...

Applicou, palpitante,  
o ouvido ao coração!

Não o fentiu bater!

Interrogou o olhar...—Baço, vidrado, fixo!  
Julgou tudo acabado, e então, a desfaiar,  
fobre o peito do atheu poifou um crucifixo...

Depois tombou no chão, prostrada, a foluçar!

Rompêra o fol emtanto e na amplidão harmonica  
brilhava, impresso em rubro, o feu difco de luz,  
como fobre a candura algente da Veronica  
fe estampa, impressa em fangue, a face de Jesus!

Explendida a manhã cantava!

Ao moribundo  
o fol bateu no rosto, illuminou-lh'o em cheio,  
e fel-o estremecer, foltar um ai profundo!

Depois, com grande esforço, ergueu o corpo a meio...

*A MORTE DO ATHEU*

A este movimento a cruz, escorregando de manso, resvalou sobre o leito do atheu...

Elle viu-a!

Depois, com um aspecto brando, fitou o olhar na esposa e tudo comprehendeu.

Ficou parado, assim... a contemplal-a abfôrto... Depois, chamou-a a si, beijou-lhe as mãos, forrindo... E cahiu para traz, sem um suspiro,—môrto... Môrto e ainda a forrir...

O fol ia fubindo!









1882

—  
2